60ª EDIÇÃO
FACIM
ESPECIAL 2025

ESTE CADERNO FAZ PARTE DA EDIÇÃO DO NOTÍCIAS DE 30 DE AGOSTO DE 2025, NÃO PODENDO SER VENDIDO SEPARADAMENTE

60 ANOS PARTILHANDO EVIDÊNCIAS DE CRESCIMENTO

MUNICÍPIO DA MATOLA APRESENTA POTENCIALIDADES PARA INVESTIMENTO 5

O Conselho Municipal da Matola (CMM) apresenta na 60.ª edição da FACIM as suas potencialidades para atrair investimentos em diversas áreas, com enfoque para a produção de embalagens de vidro ●

EMODRAGA APRESENTA CARTÃO DE VISITAS NA FACIM 12

A Empresa Moçambicana de Dragagem Pública (EMODRAGA, EP) tem como "core business" o serviço de dragagem que consiste na limpeza do fundo dos mares, rios e lagos com vista a torná-los navegáveis ●

FICHA TÉCNICA

COORDENADOR: Frederico Jamisse | TEXTOS: Walter Mbenhane
REVISÃO LINGUÍSTICA: Pedro Chemane | FOTOS: Félix Matsinhe | VENDAS: Leloide Neves, Custódio Comé, João Fumo e Miqueias Rocha | GRAFISMO: Arlindo Magaia
IMPRESSÃO: SN Gráfica

NOTA DE ABERTURA

TEMOS MOTIVOS PARA ACREDITAR

CAI amanhã o pano sobre a FACIM, que este ano comemora o seu 60.° aniversário.

O caderno que o estimado leitor tem em mãos foi idealizado a pensar na importância que damos à nossa missão de sistematizar a história deste país e do mundo nas suas mais diversas dimensões, e transformá-la em informação que educa para uma cidadania consciente.

Tal como sempre foi nas edições da FACIM, este ano acorreram expositores nacionais e estrangeiros, representados por empresas e organizações comprometidas, para expor o melhor do que têm feito pela economia e pelo desenvolvimento humano.

Depois do revés por que o país passou nos últimos três meses de 2024 e os primeiros três do ano em curso, foi refrescante ver e perceber os sinais de retoma da economia, e, sobretudo, os flagrantes exemplos de criatividade que levaram à amostra produtos agrícolas, industriais e de manufactura, além dos serviços cada vez mais diversificados.

Nesta edição especial alusiva ao sexagenário da FACIM ilustramos essas marcas de foco no desenvolvimento e crença na capacidade das empresas de aproveitar melhor os recursos e torná-los verdadeiras ferramentas de desenvolvimento nacional.

As empresas e demais organizações que trazemos nas páginas deste suplemento reportam feitos e perspectivas que inspiram novos saltos, levando-nos a acreditar que, efectivamente, é possível fazer diferente para obter resultados diferentes.

Como empresa jornalística com responsabilidades no crescimento deste país, a Sociedade do Notícias, SA, vai continuar a fazer a sua parte, reportando cada etapa de crescimento com responsabilidade e profissionalismo, porque queremos ser, sempre, parte da solução e não do problema.

Boa leitura ●

Júlio Manjate
Presidente do Conselho de Administração

IGEPE activa reservas para alavancar empresas

O Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE) activou o fundo de reservas para investimento por forma a alavancar as empresas, depois das manifestações violentas pós-eleitorais que ocorreram em finais do ano passado.

A informação foi partilhada pela presidente do Conselho de Administração do IGEPE, Ana Isabel Senda Coanai, na 60.ª Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM-2025) a realizar-se em Ricatlha, distrito de Marracuene, província de Maputo.

A presidente do IGEPE disse que o ano de 2025 é capaz de não ser bom em termos de resultados das empresas, mas o próximo ano, seguramente, será melhor. Precisou que algumas empresas têm capital de investimento e isso ajudou bastante.

"**Depois das manifestações nós estamos a tentar recuperar, pois várias empresas foram vandalizadas. Daí que ainda não temos contas fechadas. Tudo indica que as empresas já estão a se reerguer dos efeitos das manifestações",** disse.

No entanto, a PCA soube que o activo do Sector Empresarial do Estado (SEE) atingiu pouco mais de um bilião de meticais no exercício económico de 2024, valor que representa um crescimento de 11 por cento, comparativamente a 2023, e 69 por cento do Produto Interno Bruto (PIB).

Segundo dados do relatório preliminar de contas consolidadas, apresentado ontem por ocasião da LX edição da FACIM, no mesmo exercício económico as 22 empresas do SEE, entre públicas e participadas, geraram um total de 16.523 empregos directos e alcançaram resultados operacionais na ordem dos 29.03 mil milhões de meticais.

Relativamente à geração de empregos, o documento aponta para uma redução, comparativamente aos anos anteriores, situação que fica a dever-se aos programas de reestruturação em curso nas empresas do sector.

Na apresentação do documento, o director de Investimentos no IGEPE, Roberto de Sousa, ressalvou que o passivo alcançado foi de 606 mil milhões de meticais, com uma contribuição fiscal na ordem dos 26.31 mil milhões de meticais, números que apontam para uma tendência de expansão da base de activos do sector.

Lamentou o revés registado em praticamente todas as empresas do sector no último trimestre do ano passado e nos primeiros três meses de 2025, situação que começa a dar sinais de melhoria mercê da recuperação gradual da capacidade produtiva das empresas.

> "Depois das manifestações nós estamos a tentar recuperar, pois várias empresas foram vandalizadas. Daí que ainda não temos contas fechadas. Tudo indica que as empresas já estão a se reerguer dos efeitos das manifestações"

Intervindo na sessão, a presidente do IGEPE, Ana Isabel Senda Coanai, afirmou que as contas apresentadas são ainda preliminares, mas mostrou-se animada, pois, segundo ela, "**se as empresas conseguissem fechar as suas contas até Junho, seria possível ter o relatório consolidado, na sua versão final, por estas alturas do ano**".

Ainda na mesma ocasião, o IGEPE distinguiu as empresas do SEE que, este ano, voltaram a juntar-se num único pavilhão no âmbito da sua participação na sexagésima edição da FACIM •

ADIN quer uma população com melhores condições

Queremos beneficiar as mulheres – Jacinto Loureiro, PCE da ADIN

A Agência de Desenvolvimento Integrado do Norte (ADIN) quer uma população com todas as condições criadas, principalmente em infra-estruturas com destaque para vias de acesso, abastecimento de água e energia eléctrica.

O pronunciamento é do Presidente da Comissão Executiva (PCE) da ADIN, Jacinto Loureiro, que falou à nossa reportagem no decurso da 60.ª Edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM-2025). Afirmou que a criação das condições vai permitir que as populações não saiam das suas zonas de origem.

"**Precisamos de criar todas as condições para que as populações não fujam das suas zonas. As pessoas precisam de vias de acesso, água e electricidade, para além de fontes de rendimento**", disse.

Segundo Loureiro, a ADIN trabalha presentemente com as famílias em alguns distritos da província de Cabo Delgado. A ideia é abranger mais pessoas.

A Reportagem do Suplemento Especial FACIM-2025 soube que o OTEKA (que significa construir) é um projecto regional de infra-estruturação de reassentamento de pessoas e melhoria de habitação rural.

Loureiro disse que o desenvolvimento não deve ser visto apenas em termos de infra-estruturas públicas como vias de acesso, electricidade, entre outros, mas em vários aspectos ●

Trabalhar na promoção do desenvolvimento das comunidades

A ADIN tem estado a facilitar a solicitação de propostas de investimentos das micro, pequenas e médias empresas nas províncias de Nampula, Niassa e Cabo Delgado, com vista a desenvolver as comunidades onde estão inseridas.

O PCE referiu que a iniciativa é do Governo com o objectivo de apoiar o desenvolvimento das micro, pequenas e médias empresas por forma a criar mais postos de trabalho, principalmente para os jovens.

"**As empresas em causa têm estado a beneficiar de formação em matéria de desenvolvimento emocional, acesso a oportunidades e financiamento. Trabalhamos com as empresas que estão na base de dados dos mega-projectos para melhorar a sua capacidade de resposta aos contratos firmados.**"

Jacinto Loureiro acrescentou que um dos grandes problemas que serão minimizados com este projecto é a criação de mais postos de emprego, principalmente para jovens. "**Temos, igualmente, a questão do género. Gostaríamos que o projecto beneficiasse mulheres. No fim o que se pretende é uma estabilidade social nas comunidades onde as empresas operam",** disse ●

FACIM-2025

Daniel Chapo visita Movitel na FACIM

A Movitel, operadora de telefonia móvel, destacou-se como uma das empresas de telecomunicações inovadoras de Moçambique, ao marcar presença na 60.ª edição da FACIM.

O maior evento de negócios em Moçambique decorre de 25 a 31 de Agosto em Ricatlha, distrito de Marracuene, província de Maputo, com a participação de vários expositores, nacionais e internacionais.

A reportagem do Suplemento Especial FACIM-2025 soube que este ano a Movitel é o patrocinador oficial do serviço Wi-Fi da FACIM, assegurando conectividade digital de qualidade durante os sete dias do evento.

Para o efeito, a operadora apresenta soluções inovadoras. A Movitel trouxe para a FACIM-2025 um portfólio robusto de soluções, especialmente direccionadas a clientes empresariais e institucionais, nomeadamente: os Serviços Móveis, Planos pré-pagos (Elite Sempre Ligado, Unlimited) e pós-pagos (Fast, Fast Net).

Trouxe também a Internet Fixa de Banda Larga: NetFibra (FTTH), IPLL e PLC,

> Para além da apresentação de soluções, a Movitel dinamizou o seu 'stand' com actividades interactivas, jogos e campanhas de vendas exclusivas, que atraíram grande número de visitantes ao longo do dia

Soluções de Telecomunicações; Bulk SMS, Green Lines e USSD e Soluções de TI Corporativas: e-Office, e-Cabinet, e-Gas e Plataforma de Call Center.

Os serviços financeiros digitais: e-Mola Empresas, uma plataforma electrónica que permite às empresas receber, efectuar e gerir pagamentos de forma simples, rápida e segura, também foram disponibilizados pela operadora.

VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Um dos momentos marcantes da participação da Movitel na FACIM-2025 foi a visita do Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, ao "stand" de uma das grandes empresas de telefonia móvel.

Durante a visita, o Chefe do Estado conheceu de perto as soluções apresentadas e destacou a importância da Movitel no processo de inclusão digital e no desenvolvimento das telecomunicações em Moçambique.

A vice-directora do Corporate da Movitel, Marília Manjate, declarou na ocasião que a presença do Presidente da República no "stand" é uma honra e representa o reconhecimento do esforço da Movitel em oferecer soluções digitais inovadoras que apoiam as empresas e instituições a crescerem e prosperarem na era digital.

"Para além da apresentação de soluções, a Movitel dinamizou o seu 'stand' com actividades interactivas, jogos e campanhas de vendas exclusivas, que atraíram grande número de visitantes ao longo do dia."

Município da Matola apresenta potencialidades para investimento

Júlio Parruque apresenta potencialidades do município da Matola

O Conselho Municipal da Matola (CMM) apresenta na 60.ª edição da FACIM as suas potencialidades para atrair investimentos em diversas áreas, com enfoque para a produção de embalagens de vidro.

"Matola tem o maior parque industrial do país, daí que convidamos os empresários a investirem neste ponto da província de Maputo porque o seu dinheiro terá o retorno desejável", explica o presidente do município, Júlio Parruque.

O autarca trouxe um investidor chinês que está a processar mármore para a indústria de construção civil e material para o ramo de electricidade, tal como disjuntores, quadros eléctricos, cabos, painéis solares, entre outros.

Parruque afirmou que um dos grandes desafios é a recuperação das indústrias paralisadas que vão permitir galvanizar o desenvolvimento, por um lado, e, por outro, gerar postos de emprego para os jovens.

"Matola tem grandes oportunidades no domínio da indústria porque tem condições para que a indústria prospere. A indústria de vidro é uma das grandes preocupações porque Matola tem muitos produtos, incluindo refrigerantes que necessitam de embalagens", disse.

Neste sentido, o presidente do Conselho Municipal da Matola aproximou estes empresários à empresa Electricidade de Moçambique (EDM) no sentido de estabelecerem parcerias para comprar os produtos que serão produzidos.

A indústria imobiliária é outra área que está a ganhar terreno na Matola porque há muitas pessoas que procuram habitação.

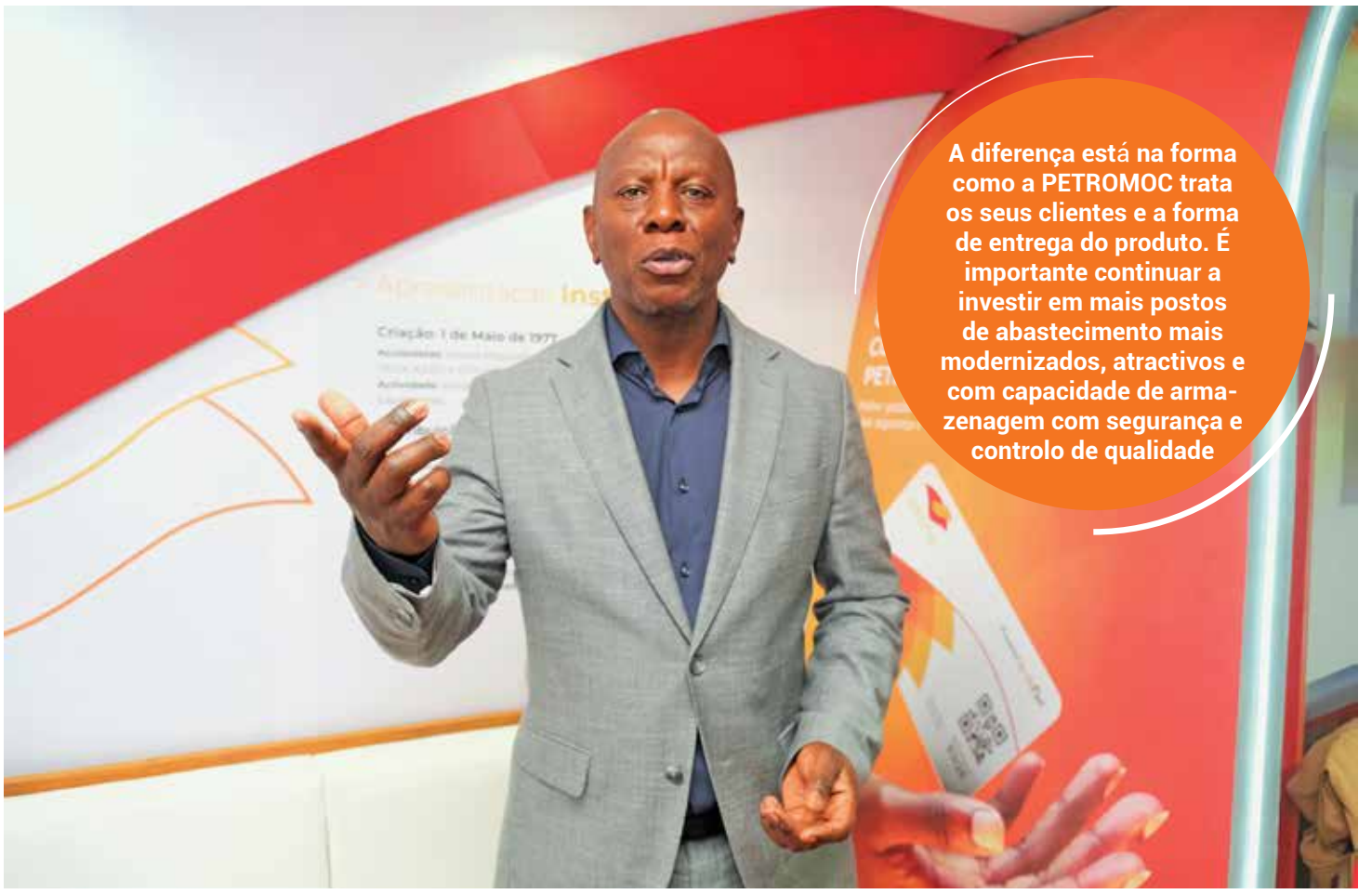
"Assim, saudamos ao Presidente da República, Daniel Chapo, pelo trabalho que fez na abertura da maior feira de negócio em Moçambique (FACIM-2025), tendo visitado quase todos os expositores", disse.

Parruque realçou que o Presidente Daniel Chapo ainda interagiu com todos os expositores e isso demonstrar que o Chefe do Estado está comprometido com o desenvolvimento do país. Assim, cabe aos municípios, agentes económicos e não só, o maior engajamento para a produção da riqueza. **"Todos os moçambicanos devem apoiar o Presidente da República trabalhando cada um na sua área de actuação"**.

> Assim, saudamos ao Presidente da República, Daniel Chapo, pelo trabalho que fez na abertura da maior feira de negócio em Moçambique (FACIM-2025), tendo visitado quase todos os expositores

Matola expõe produtos

PETROMOC é líder na venda de combustíveis e lubrificantes



A diferença está na forma como a PETROMOC trata os seus clientes e a forma de entrega do produto. É importante continuar a investir em mais postos de abastecimento mais modernizados, atractivos e com capacidade de armazenagem com segurança e controlo de qualidade

A PETROMOC continua líder na venda de combustíveis e lubrificantes no país e na região da SADC, estando a investir com vista a incrementar a sua capacidade de armazenamento e manuseamento.

A informação foi partilhada pelo Presidente do Conselho de Administração (PCA) da PETROMOC, Hélder Chambisse, no decurso da 60.ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM-2025) que decorre em Ricatlha, distrito de Marracuene, província de Maputo.

Na ocasião, referiu que o cartão de visitas que a PETROMOC traz na presente edição da FACIM-2025 "é a trajectória da instituição ao longo dos 48 anos, uma contribuição para Moçambique independente. A empresa está a partilhar com o público em geral os grandes feitos ao longo do tempo. Ao longo deste tempo, segundo **as suas palavras, sempre foi marcada por níveis de crescimento não só da rede, mas também da capacidade logística de combustíveis, da armazenagem como também de manuseamento**".

Chambisse afirmou que a PETROMOC tem um papel importante no abastecimento do mercado local e também na logística de combustíveis para a região, tornando-se um actor relevante para o país e na região.

O presidente do Conselho de Administração afirmou que a PETROMOC é a maior empresa de venda e distribuição de combustível e lubrificantes a nível nacional, posição que deve ser mantida com o incremento dos investimentos.

"Para nos mantermos na nossa posição como líderes do mercado temos feito investimentos, para além de uma gestão cuidada da coisa pública, dos clientes, custos operacionais e motivação do pessoal que faz parte da dinâmica da empresa", disse.

A PETROMOC vende produtos similares aos de outros concorrentes ao mesmo preço, e os mecanismos de compra são os mesmos, por isso continua a inventar para marcar a diferença e, deste modo, angariar mais clientes.

"A diferença está na forma como a PETROMOC trata os seus clientes e a forma de entrega do produto. É importante continuar a investir em mais postos de abastecimento mais modernizados, atractivos e com capacidade de armazenagem com segurança e controlo de qualidade", explica Hélder Chambisse.

Nos últimos anos, a PETROMOC retomou o investimento regular na sua rede, aumentando a sua capacidade de armazenagem, investimento limitado pela incapacidade financeira. **"O que a empresa tem feito é procurar parceiros que comungam dos mesmos ideais. A PETROMOC tem estado a crescer e a apresentar bons resultados, apesar de ter tido prejuízos muito elevados que corroeram o capital social. Neste caso foi fundamental a intervenção dos accionistas para melhorar a rentabilidade. A empresa teve de entrar num processo de reestruturação em 2018 e isso está a dar os resultados desejados e já foram recuperados todos os indicadores de balanço e do desempenho. Assim, pode-se afirmar que a PETROMOC está em franco desenvolvimento"**.

Neste momento está em curso a reabilitação de dois tanques na Matola para aumentar a capacidade de armazenagem dos combustíveis e está em expansão o terminal de Pemba, sendo que actualmente é o mais moderno do país.

"Na manga está a expansão e modernização dos terminais de Nacala e Beira para satisfazer a demanda. Igualmente está em vista a expansão da rede de retalho, olhando para oportunidades específicas, uma vez que a PETROMOC tem uma rede vasta"

PRODUÇÃO 100% MOÇAMBICANA

AP prevê incremento da produção de postes de betão

A AP-Instalações, empresa moçambicana dedicada ao fabrico de postes de betão, pretende aumentar a produção, a partir do próximo ano, por forma a responder cabalmente às solicitações dos seus clientes.

Neste momento a capacidade diária é de 12 unidades, mas a partir de finais de Setembro próximo serão produzidos 15 postes, uma vez que já estão a ser produzidos os moldes.

"No próximo ano serão produzidos mensalmente 700 postes de betão de vários tipos, para baixa, média e alta tensão. Aliás, serão fabricados postes de até 24 metros de comprimento, explica Hélder Pessula, director-geral da AP-Instalações.

A empresa é cem por cento moçambicana e o seu produto é de qualidade. O director-geral explicou que os postes de média tensão têm capacidade de suportar até 500 quilos e os de linha de alta tensão, com uma capacidade até cinco toneladas.

A AP-Instalações produz postes de várias especialidades dependendo da solicitação dos clientes. A empresa fabrica, transporta e executa as redes, uma vez que está licenciada para o efeito.

Em relação ao mercado, Pessula afirma que a EDM é um dos seus clientes, para além da TRAC, concessionária da Estrada Nacional Número Quatro (N4), e outros empreiteiros.

"**Esperamos no futuro firmar um contrato de fornecimento com a empresa Electricidade de Moçambique (EDM). Neste momento fornecemos o material através de terceiros**", disse.

Os postes saem das instalações já testados, pois a empresa tem equipamento para o efeito. A nível do betão, o Laboratório de Engenharia de Moçambique (LEM) tem feito frequentemente teste dos seus produtos. "**O material usado, desde inertes, pedra, ferro e cimento é de alta qualidade. Nessa conformidade, o padrão dos produtos da AP-Instalações tem mais qualidade do que os produtos sul-africanos**".

Em relação aos desafios aponta a necessidade de incutir no mercado de que o moçambicano é capaz de produzir obras de altíssima qualidade. O sonho é de a partir do próximo ano começar com a produção de vigotes, lancis, pavês, manilhas, entre outros.

Acções de responsabilidade social

A empresa AP-Instalações dedica-se a acções de responsabilidade social, com destaque para o apoio a famílias vulneráveis, crianças órfãs e pessoas com deficiência.

Ana Pessula, administradora da empresa, disse que a instituição tem feito de tudo para crescer. "**Mas não podemos perder de vista o apoio ao próximo. Este ano vamos participar em todos os programas de responsabilidade social no município da Matola**".

Até meados do próximo ano a expectativa é de albergar 130 trabalhadores que garantem assistência directa a cerca de 600 pessoas

AURA define actuação das empresas de águas

PCA da Autoridade Reguladora de Águas

A Autoridade Reguladora de Águas (AURA) presente na 60.ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM) tem estado a definir regras e princípios de actualização das empresas de abastecimento de água no país, tanto públicas como privadas.

Esta instituição tem estado a divulgar uma plataforma de reclamações para o atendimento dos consumidores que, nos últimos tempos, recebem facturas muito altas que não correspondem ao que foi consumido.

Muitos consumidores reclamam que há erros da facturação, mau atendimento por parte das empresas, bem como a falta de qualidade de água, daí que o público deve conhecer a plataforma para a submissão das reclamações.

Suzana Loforte, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da AURA, disse à reportagem do Suplemento Especial FACIM-2025 que a instituição está interessada em criar um bom ambiente de negócios de abastecimento de água.

"A presença da AURA na FACIM visa fundamentalmente fazer-se conhecer pelo público para que os cidadãos saibam que existe uma entidade independente que vela pelos consumidores."

Trata-se de uma instituição que fiscaliza o serviço público e privado de abastecimento de água e saneamento, criada para velar pelos interesses dos fornecedores e consumidores deste recurso.

"Se por um lado temos os que providenciam os serviços de abastecimento, por outro existem os que pagam pelos mesmos, por isso deve haver um árbitro. Ou seja, há toda necessidade de existir no meio uma entidade que sirva de mediador para fiscalizar, determinar as normas e disciplinar a prestação de serviços", disse.

A PCA referiu que a partir do momento que existe um serviço público tão importante como o de provisão de água, o Governo entendeu ser importante haver uma entidade reguladora.

A AURA faz a regulação económica, isto é, define as tarifas, tendo em atenção todos os custos envolvidos para a produção da água limpa e potável ao cidadão.

"Estes custos não são fixados pelos provedores de água, mas são por nós determinados como regras que devem ser acauteladas quando estamos a fazer o ajustamento das tarifas", disse.

A PCA afirma que a AURA deve sempre ter em atenção o poder de compra dos produtos químicos que influencia a inflação. **"Obviamente que para haver continuidade de prestação deste serviço o fornecedor deve ser ressarcido por todos os custos que incorre. A instituição determina regras no que diz respeito à qualidade que está a ser providenciada, daí haver necessidade de trabalhar com as autoridades de saúde e autoridades locais"**.

Estas entidades, tal como afirmou, têm a obrigação de informar à AURA quando sentem que algo não está bem.

"Temos a obrigação de regular o serviço em todo o território nacional, trabalho que exige muito esforço e criatividade para conseguir estar presente em todos os locais onde há serviço público de abastecimento de água", disse.

Procura-se melhor ambiente de negócio de água

Mais fornecedores no negócio

Por essa razão, tal como explicou a PCA, a nível local foram criadas comissões reguladoras locais. Neste momento, tal como afirmou, está em curso a assinatura de contratos com vista à materialização deste objectivo.

"As autoridades locais, governos distritais e municípios antes de serem os nossos olheiros são, sem dúvida, pontos-focais para receberem reclamações de recursos por parte dos consultores. Não interessa ao Governo criar normas que prejudiquem os fornecedores e estes tomarem a decisão de sair do negócio, porque a sociedade toda fica a perder", explica Suzana Loforte.

No país existem vários provedores de serviço, desde públicos a privados, e entre eles existe um campo de conflito. Aliás, os provedores privados olham o fornecimento de água como negócio e esforçam-se em criar melhores serviços.

"O nosso papel é criar um ambiente favorável para que todos os actores que estão no serviço público e privado de abastecimento de água operem de forma coordenada. Assim, apelamos que todas as partes sentem à mesa para discutir aspectos que dizem respeito à provisão de água", disse

Farmácia digital vai facilitar a vida dos utentes

FARMAC lança loja "online"

A Farmácias de Moçambique (FARMAC) lança o primeiro serviço de farmácia digital do país, com o objectivo de aproximar os utentes às suas lojas através da internet e facilitar o acesso a medicamentos.

A nova plataforma, denominada *Farmac Connect*, permitirá consultar, reservar e adquirir os fármacos "online", com a opção de entrega ao domicílio ou levantamento em loja.

A informação foi concedida pelo administrador-executivo da FARMAC, Gustavo da Cruz, durante a Feira Internacional de Maputo (FACIM), que decorre em Ricatla, Marracuene, província de Maputo.

"**A partir deste ano, vamos consolidar as nossas operações e apostar na inovação. Queremos sair do conceito tradicional de farmácia e introduzir uma abordagem mais moderna, oferecendo também outros produtos, para que o utente, ao dirigir-se à farmácia, encontre um pouco de tudo**", explicou Cruz.

Numa primeira fase, o serviço estará disponível nas cidades de Maputo e da Matola, sendo exclusivo para as farmácias da rede, com expansão prevista para outras unidades pelo país todo, na segunda etapa.

No âmbito da reposição no mercado, a empresa anunciou a reactivação da sua fábrica de medicamentos manipulados, encerrada há cerca de quatro anos, como parte da resposta a surtos que afectam o país.

Segundo a administração, estas iniciativas integram um plano de reestruturação estratégica em dois níveis: recursos humanos e finanças, visando rentabilizar e assegurar a sustentabilidade das operações.

"**Com estas medidas e outras que vamos lançar até ao final do ano, esperamos tornar a FARMAC mais robusta e capaz de sair do vermelho, alcançando resultados que nos permitam pagar dividendos ao accionista**", afirma.

Entretanto, a empresa lamenta que as contas de 2024 tenham sido particularmente desafiantes, registando perdas estimadas entre 38 e 40 milhões de meticais devido ao encerramento de lojas e outros encargos durante as manifestações pós-eleitorais.

Actualmente, a FARMAC conta com 27 farmácias em todo o país e pretende reforçar a sua presença, com enfoque na classe média-baixa, oferecendo produtos acessíveis e serviços inovadores.

Na FACIM, a empresa agendou a assinatura de acordos com diversas entidades, incluindo a Bolsa de Valores de Moçambique, Access Bank e Standard Bank, para garantir assistência médica e medicamentosa. Está igualmente prevista uma parceria com a Sociedade Moçambicana de Medicamentos, que permitirá às lojas da rede apoiar o escoamento da produção local

Gustavo da Cruz, administrador da FARMAC

Uma das lojas da Farmac

Nacala Logistics e Governo de Nampula firmam parceria para desenvolvimento

A Nacala Logistics e o Conselho Executivo Provincial de Nampula (CEP) assinaram recentemente um memorando de entendimento com a duração de quatro anos, com o intuito de estabelecer uma parceria estratégica para a implementação de iniciativas de apoio ao desenvolvimento nos distritos abrangidos pelo Corredor de Nacala.

O acordo foi formalizado pelo governador da província, Eduardo Abdula, e pelo CEO da Nacala Logistics, B.P. Awasthi.

Ao abrigo deste memorando, serão desenvolvidas mais acções de formação e de envolvimento comunitário, com especial enfoque nas áreas de horticultura, avicultura, piscicultura e criação de gado. Estas iniciativas visam promover a subsistência, gerar rendimento e estimular a economia local nos distritos de Nacala-Porto, Nacala-a--Velha, Mossuril, Monapo, Meconta, Nampula, Rapale, Mecubúri, Ribáuè e Malema.

Paralelamente, o entendimento prevê a implementação de projectos no sector da Saúde, nomeadamente a reabilitação e valorização de unidades sanitárias já existentes, mediante a alocação de equipamentos médicos e cirúrgicos essenciais, contribuindo assim para o reforço dos cuidados prestados às populações.

NACALA LOGISTICS REFORÇA SEGURANÇA ALIMENTAR

A Nacala Logistics continua firme no seu compromisso com o bem-estar das comunidades no Corredor de Nacala, especialmente após o impacto dos últimos ciclones, com destaque para o recente ciclone Dikeledi que destruiu bens materiais, com destaque para culturas nas machambas, fonte de sustento de muitas famílias na província de Nampula.

Por meio do Programa de Geração de Renda (PGR), a Nacala Logistics acaba de disbonibilizar um total de 100 toneladas de sementes de feijões nhemba e bóer, gergelim, amendoim, milho e 240 toneladas de fertilizantes para apoiar as comunidades na campanha agrícola em curso (2024-2025), garantindo assim a segurança alimentar e nutricional das famílias.

"A NL é solidária com todas as famílias assoladas pelas intempéries. Já fizemos o mesmo tipo de apoio em ciclones passados. Perante o que aconteceu face ao 'Dikeledi' reforçámos os apoios providenciando insumos agrícolas para ajudar na continuidade da actividade agrícola dessas famílias ao longo do corredor de Nacala."

Desde 2014, sete mil famílias de um agregado de 5 pessoas, totalizando 35 mil beneficiários, recebem anualmente financiamento e assistência técnica da Nacala Logistics em Moçambique

AFECTADAS PELO CICLONE JUDE

Nacala Logistics apoia mais de vinte mil famílias

A **Nacala Logistics** iniciou a entrega de um conjunto de **produtos alimentares e materiais de construção** para apoiar **mais de 20 mil famílias** afectadas pelo **ciclone Jude** na província de Nampula.

A iniciativa abrange **10 distritos e municípios**, incluindo **Monapo, Nacala, Nacala-a-Velha, Mossuril, Meconta, Nampula, Rapale, Mecubúri, Muecate e Lalaua**. Entre os donativos estão mais de **8 mil chapas de zinco para cobertura de casas, meia tonelada de pregos, mais de 20 toneladas de arroz e feijão, mais de 10 mil toneladas de farinha de milho e 10 mil litros de óleo de cozinha**, destinados a apoiar as vítimas do ciclone na reconstrução das suas vidas.

O director-executivo da Nacala Logistics, B.P. Awasthi, destaca a importância da iniciativa. "Este apoio resulta do compromisso da Nacala Logistics com as comunidades e da parceria com o governo local. Estamos atentos às necessidades da população e prontos para prestar assistência sempre que necessário", afirmou Awasthi.

Por seu turno, o governador da província de Nampula, Eduardo Abdula, que recebeu o donativo, ressaltou a relevância da acção diante dos impactos dos ciclones **Chido, Dikeledi e Jude**, que atingiram a região nos últimos quatro meses.

"Muitas famílias perderam as suas casas, machambas e bens essenciais. A cooperação entre o Governo e o sector privado é fundamental para garantir a reconstrução das comunidades afectadas", sublinhou Abdula.

Segundo informações do Governo, 60.261 famílias foram afectadas pela passagem da tempestade Jude, que destruiu habitações, unidades sanitárias, casas de culto e escolas.

Pescadores de Nacala-a-Velha satisfeitos

O grupo de pescadores de Nacala-a-Velha, assistidos pela Nacala Logistics no programa de apoio à pesca sustentável, está satisfeito com a quantidade e qualidade de peixe capturado nos últimos cinco anos, graças ao apoio social que a empresa está a fazer naquele distrito costeiro.

Segundo declarações prestadas pelos pescadores, na recente cerimónia de entrega de três novas embarcações motorizadas, o apoio da Nacala Logistics está a ajudar muito aos pescadores a pescar de forma sustentável e a contribuir para o desenvolvimento do sector pesqueiro nas comunidades.

Rachide Janfar, pescador e membro do Conselho Comunitário de Pesca de Nacala-a-Velha (CCP), desde 2019, período em que iniciaram os apoios com embarcações a motor, os equipamentos e a formação que tem recebido da Nacala Logistics, consegue-se chegar ao alto-mar e capturar uma grande variedade de peixes de qualidade.

"**Estamos a melhorar a nossa produção pesqueira em comparação com os anos anteriores em que praticávamos uma pesca mais artesanal. Esta melhoria beneficia directamente a nós e às nossas famílias. Agradecemos à Nacala Logistics pelo apoio e esperamos que continue a nos ajudar para aprimorarmos ainda mais a nossa actividade pesqueira**", finalizou.

O programa de apoio à pesca em Nacala-a-Velha visa contribuir para a melhoria das condições de vida das famílias cuja principal fonte de renda é a pesca. Através do programa, 612 pescadores beneficiam-se de formação, infra-estrutura, embarcações a motor, dispositivos de agregação de peixe e financiamento de projectos de geração de renda.

Com o objectivo de reforçar o primeiro lote de quatro embarcações a motor oferecidas aos pescadores de Nacala-a-Velha, a Nacala Logistics procedeu à entrega de três novas embarcações motorizadas, com redes de pesca, arcas de conservação e coletes salva-vidas aos pescadores de Nacala-a-Velha.

Na ocasião, o representante da Nacala Logistics, Celso Mutadiua, afirmou tratar-se de mais uma realização da Nacala Logistics e um ganho para a comunidade pesqueira de Nacala-a-Velha, fruto de uma excelente parceria e coordenação com o governo do distrito e o Comité Comunitário de Pesca.

O Terminal Portuário de Nacala-a-Velha é um porto natural, moderno e o mais profundo da costa oriental africana, preparado para receber navios com capacidade de até 200 mil toneladas.

VULCAN DISTINGUIDA COMO MELHOR INVESTIDOR NA 60.ª EDIÇÃO DA FACIM

A Vulcan Moçambique foi distinguida como Melhor Investidor na categoria de Megaprojecto durante a 60.ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM). A empresa, que explora carvão mineral em Moatize, província de Tete, recebeu o prémio pelo seu contributo no sector de energia e pelo impacto positivo das suas iniciativas de responsabilidade social.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da Vulcan, Mukesh Kumar, a distinção representa o reconhecimento do compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável do país.

"**Este prémio confirma que estamos a trilhar o caminho certo. O nosso objectivo é contribuir para o crescimento inclusivo de Moçambique, garantindo que as comunidades locais também sejam beneficiadas pelas nossas operações. Sentimo-nos orgulhosos por ver o Governo a reconhecer os nossos esforços e iniciativas",** afirmou.

QUANTO AO COMPROMISSO SOCIAL

A Vulcan destaca-se não apenas pela dimensão dos seus investimentos, mas também pelo seu papel na melhoria das condições sociais nas comunidades onde actua. A empresa tem vindo a apoiar o sistema de educação, saúde, orfanatos, lares de idosos, agricultura e projectos de subsistência, iniciativas que, segundo o CEO, reforçam a "licença social para operar".

"**Não conseguimos empregar toda a gente, mas através de projectos sociais criamos oportunidades para que muitas pessoas se tornem geradoras de emprego, em vez de apenas procurarem trabalho. Este é o nosso compromisso: desenvolver Moçambique de forma inclusiva**", sublinhou Mukesh Kumar.

SOBRE O FUTURO

Na FACIM, a Vulcan está a apresentar as suas operações e a promover novas oportunidades de negócio em Moçambique. A empresa prevê investir mais de 1,2 mil milhões de dólares nos próximos 18 meses, reforçando a confiança no país como destino de investimento estrangeiro directo.

"**Moçambique é um dos melhores destinos para o investimento internacional. Com este nível de investimentos, estamos certos de que a visão do nosso Presidente, baseada no crescimento inclusivo e no desenvolvimento económico e social, será concretizada. O sucesso da Vulcan mostra que Moçambique é um país de oportunidades, e acreditamos que outras empresas seguirão o nosso exemplo**", concluiu o CEO ●

Viemos à FACIM apresentar a dragagem dos rios, albufeiras, lagos e reposição das areias – Domingos da Conceição Bié, PCA da EMODRAGA

EMODRAGA apresenta cartão de visitas na FACIM

A Empresa Moçambicana de Dragagem Pública (EMODRAGA, EP) tem como "core business" o serviço de dragagem que consiste na limpeza do fundo dos mares, rios e lagos com vista a torná-los navegáveis.

Domingos da Conceição Bié, presidente do Conselho de Administração da EMODRAGA, disse que a sua instituição realiza dragagem de manutenção e de construção nos cais de acesso aos portos, nas bacias de manobras, no interior dos portos e ao longo dos cais de acostagem.

"**Realizamos igualmente obras de hidráulica marítima para o alargamento e aprofundamento dos cais de acesso aos portos e bacias de manobras. Actuamos na engenharia portuária, participação em obras hidráulicas nos portos e vias hidroviárias para a produção de areias destinadas à construção**".

A EMODRAGA esta também vocacionada ao aluguer de rebocadores, batelões e dragetas para serviços diversos nos cais e outros locais.

REPULSÃO E VENDA DE AREIAS

A actividade de repulsão de areias está a ser feita em duas vertentes, uma através das dragas oceânicas ao longo do canal e outros bancos, bem como nos rios, lagos, bacias hidrográficas, barragens através da dragueta Estoril, recentemente adquirida para este propósito.

"**Durante a feira, alguns contactos já iniciados foram concretizados com parceiros como EDM e HCB, para a dragagem das suas albufeiras. Esta dragagem vai contribuir não só para o aumento da sua capacidade de retenção, mas também para a diminuição das inundações urbanas, incluindo a erosão costeira**", explica o PCA.

Domingos da Conceição Bié afirmou que a repulsão e venda de areias para aterros urbanos, protecção costeira é o maior foco do momento, pois esta actividade vem diversificar o portfólio de negócios e vai contribuir para o melhoramento dos rendimentos da empresa. "**A repulsão de areia nos rios e posterior venda vai contribuir para o melhoramento dos aterros urbanos na cidade da Beira e diminuição dos custos de venda de areias de construção na cidade e arredores. Este projecto vai contribuir significativamente para diminuir a erosão costeira na cidade**".

A EMODRAGA opera nos portos, concretamente da Beira, Quelimane e Maputo, cuja dragagem acontece de dois em dois anos.

"**Para esta edição da FACIM a empresa vem com outro seguimento que é a dragagem dos rios, albufeiras, lagos e reposição das areias. Temos uma dragueta dotada de sistema de bomba de dragagem preparada para este projecto**", disse.

Está em curso o desassoreamento do **assude de Mavusi** para dotá-lo de maior capacidade de armazenamento de água e, desta forma, produzir energia. A intervenção vai permitir que esta infra-estrutura volte a ter a sua capacidade máxima de operacionalização e, desta forma, aumentar a capacidade de geração de energia eléctrica.

O PCA da EMODRAGA disse que existem muitas solicitações para a prestação de serviços e espera-se a execução dos trabalhos

Actividades de dragagem

EMODRAGA aumenta carteira de clientes

RM Desporto marca da FACIM-2025

Ngoma Moçambique é cartão de visitas da RM

O Canal Desportivo da Rádio Moçambique (RM) é o principal produto que a estação emissora leva para a presente edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM), maior evento de negócios no país.

"**Trata-se de um produto novo, inovador, aglutinador e, sobretudo, a unicidade de um povo e do desporto. O RM Desporto, neste momento, é o canal que une o povo moçambicano por ser o único e exclusivamente a abordar matéria sobre o desporto. Aliás, as matérias desportivas são tratadas com especialidade e com detalhe neste canal**", explica Abdul Naguib, presidente do Conselho de Administração da Rádio Moçambique.

Segundo Abdul Naguib, o RM Desporto virou uma marca e houve a necessidade de trazê-lo para esta feira porque é um canal nacional à semelhança da Antena Nacional, apesar de ser a marca-mãe. Explica ainda que o RM Desporto está representado em todo o território nacional e começou por ser um projecto que se deveria dedicar a uma abordagem especializada do desporto, mas muito rapidamente virou um instrumento de união do povo.

"**Trouxemos o RM Desporto para a FACIM por ser um produto aglutinador e como uma estratégia de visão para o negócio. Uma das formas de financiar a RM é produzir receita. Ou seja, conteúdos com cariz financeiro**", afirma Naguib.

O desporto transformou-se numa plataforma em que os anunciantes levam para o canal os seus produtos. Actualmente, segundo Naguib, provém do RM Desporto porque é lá onde o empresário quer publicitar os seus produtos, não só do âmbito desportivo.

Abdul Naguib afirmou que todas as modalidades desportivas são tratadas neste canal com primazia, desde o futebol, andebol, basquetebol, natação, entre outras.

O PCA afirmou que, mais do que um canal desportivo, o RM Desporto levou à Feira os melhores profissionais fazedores do desporto em Moçambique como Castro Jorge, António Jamal, Jamita Mawaia, Natércia Tomás, entre outros, para interagirem com os visitantes do evento porque eles são uma marca dentro do RM Desporto.

"**Como é tradição, a Rádio Moçambique faz parte dos eventos da FACIM desde a sua criação e este ano é a 60.ª edição. Ou seja, a RM acompanha a evolução desta feira e em todas as edições aparecemos com um produto novo**", destaca.

No ano passado, nas celebrações da 59.ª edição da FACIM, o cartão de visitas da RM foi o "Ngoma". O programa deixou de pertencer à família desta estação emissora e transformou-se num produto que transcende todas as dimensões, sobretudo na área cultural.

"NGOMA" É MOÇAMBICANIDADE

O "Ngoma" é uma marca que simboliza a excelência na produção musical do país e, por isso, assume-se como um dos expoentes no que diz respeito à valorização da cultura moçambicana.

A asserção é do Presidente do Conselho da Administração (PCA) da Rádio Moçambique (RM), Abdul Naguib, a propósito da 60.ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM).

Falando à reportagem do Suplemento Especial FACIM-2025, Naguib referiu que o "Ngoma", na sua plenitude, "**mais do que valorizar a cultura de Moçambique, através da música, representa o caminho que deve ser seguido com vista ao desenvolvimento de uma indústria cultural robusta**".

Explicou que o "Ngoma" nasceu como um espaço de competição das músicas ligeiras moçambicanas, daí serem premiadas as melhores canções. Desde a sua criação em 1987, foram realizadas 38 finalíssimas, tendo falhado apenas uma devido à covid-19, de um total de 37.

O PCA da maior estação emissora do país afirmou igualmente que "Ngoma" é o único movimento cultural que o país já teve. "**Em 1987 quando se criou este programa não existia esse crescimento musical. Com o passar do tempo o 'Ngoma' foi sofrendo mutação e hoje já não é mais um produto social, mas comercial, daí ser pertinente transform**á-lo **numa marca**".

A Finalíssima do Ngoma-2025 poderá ser na cidade de Nampula ou Songo, província de Tete. A RM está no processo de expansão da marca, numa altura em que a estação radiofónica está empenhada em realizar eventos similares nas províncias, através dos emissores provinciais.

RM FAZ CHEGAR A FACIM ÀS FAMÍLIAS MOÇAMBICANAS

A RM tradicionalmente faz parte das edições da FACIM e tem sido a voz deste certame, onde transporta, promove e divulga o evento no seu todo.

Segundo o PCA da RM, este evento é conhecido em todas as províncias do país através desta instituição, sendo que em cada feira sempre há um jornalista a representar a sua província. Acrescentou que a RM leva tudo o que acontece neste evento para as comunidades nas línguas que elas falam para melhor compreenderem o que está a decorrer. Este trabalho tem um grande impacto nas comunidades e no desenvolvimento do país, no geral.

"**Nós investimos na promoção, divulgação, disseminação de tudo o que acontece aqui, desde os negócios que são firmados, memorandos rubricados, parcerias conseguidas e os seminários temáticos que caracterizam o evento de um tempo a esta parte. Mais do que isso, levamos muito mais ao conhecimento público**", disse

Divulgamos para o país tudo o que acontece na FACIM, Abdul Naguib, PCA da Rádio Moçambique

ARA Sul digitaliza gestão de recursos hídricos

A Administração Regional das Águas do Sul (ARA Sul) acaba de lançar dois sistemas digitais de gestão dos recursos hídricos.

Trata-se do XISSIMA - uma plataforma digital que permite aos utentes proceder o pagamento de facturas referentes a taxas de uso de água bruta de forma remota.

O segundo é denominado Sistema de Reclamações, Sugestões e Denúncias que visa dinamizar o funcionamento da instituição no âmbito do uso das tecnologias de informação e comunicação.

O lançamento destes sistemas foi dirigido por Fernando Rafael, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, durante a 60.ª edição da Feira Internacional de Maputo (FACIM 2025).

Na ocasião, Fernando Rafael afirmou que o Presidente da República, Daniel Chapo, definiu a tecnologia como aliada estratégica da governação, sublinhando a necessidade de acelerar a digitalização de serviços, tornando-os mais acessíveis, rápidos e seguros.

A digitalização irá reduzir os custos, mas também dificultará práticas menos transparentes trazendo mais eficiência para os serviços públicos e nas comunidades, famílias e empresas.

"**Neste contexto, o nosso sector é chamado a investir na digitalização reduzindo fragilidades do sistema e criando serviços acessíveis e transparentes. Por isso é com honra e sentido de compromisso que hoje celebramos o lançamento do sistema de pagamento electrónico das taxas e água bruta e dos direitos que o sistema de reclamações, sugestões e denúncias**", disse.

"**O sistema anterior obrigava a campanhas porta-a-porta para cobrança com custos elevados, fraca eficiência e resultados aquém da sustentabilidade exigida com o novo sistema**", disse.

Fernando Rafael afirmou que os clientes podem efectuar pagamentos através de carteiras móveis e internet banking em qualquer ponto do país. Depois disso o cliente receberá um comprovativo imediato e passa a beneficiar de um processo transparente e seguro. "**Trata-se de uma ferramenta que introduz eficiência, reduz erros e atrasos aumentando a sustentabilidade financeira e reforça a confiança dos detentos**" ●

EDM pilar estratégico de desenvolvimento do país

O Presidente do Conselho de Administração (PCA) da Electricidade de Moçambique (EDM), Joaquim Ou-Chim, afirmou que a empresa é um pilar estratégico do país, estando focada em viabilizar os seus planos.

"**Neste momento é fundamental que o foco seja a adopção de uma gestão criteriosa, sustentável e competitiva do negócio, constantemente desafiado por factores como eventos climáticos, crescimento de vandalização de infra-estruturas eléctricas e o roubo de energia.**"

A informação foi partilhada pelo presidente do Conselho de Administração da EDM na 60.ª edição da FACIM-2025 que decorre em Ricatlha, distrito de Marracuene, província de Maputo.

Na ocasião, Joaquim Ou-Chim congratulou o Governo, através do Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME) e do Instituto de Gestão das Participações do Estado (IGEPE), por assumir que esta empresa é fio condutor do desenvolvimento do país.

Ou-Chim felicitou a todos os trabalhadores da EDM, da base ao topo, e em toda a cadeia de valor, pela passagem dos 48 anos de contínuo crescimento e progresso da empresa.

"**Contudo, entre o passado e o futuro, é imperioso concentrarmo-nos no presente, fazendo uma gestão criteriosa, sustentável e competitiva do nosso negócio, constantemente desafiado por inúmeros factores, com destaque para os efeitos dos recorrentes eventos climáticos, bem como o crescimento preocupante da vandalização de infra-estruturas eléctricas e roubo de energia**", disse.

"**O percurso histórico da EDM, mais do que a história de uma Empresa, é história de milhares de homens e mulheres que, ao longo de quase cinco (5) décadas, dedicaram o seu trabalho, a sua energia e, muitas vezes, o seu sacrifício pessoal para que a EDM fosse o que ela hoje é: um pilar estratégico do desenvolvimento de Moçambique**", destacou.

O PCA da EDM afirmou que desde a criação da empresa tem conseguido enfrentar e superar todas as adversidades que são impostas, graças à adopção de estratégias de gestão, associadas às práticas operacionais consistentes e aos princípios da Governação Corporativa.

Com efeito, a EDM está focada em viabilizar projectos estruturantes, com o apoio dos parceiros de cooperação e de negócios, visando criar condições necessárias para acelerar o alcance da meta de acesso universal à energia eléctrica, bem como garantir investimentos industriais no país, através do provimento de energia eléctrica fiável e de qualidade.

"**Porém, temos consciência de que não iremos tão longe, nem tão rápidos quanto desejamos, no concernente à electrificação do país, se não contarmos com o apoio e comprometimento de toda a sociedade**", afirma.

Na ocasião, a EDM procedeu ao lançamento de uma revista, que agrega as novidades da actualidade e da academia sobre o sector Energético.

EVENTOS EXTREMOS REDUZEM PRODUÇÃO EM 500 MEGAWATTS

A constante ocorrência de eventos extremos no país, como longos períodos de seca, reduzem a capacidade de produção de energia do país em 500 megawatts. Neste sentido, considera-se imperioso que Moçambique não descarte nenhuma fonte de geração deste recurso, principalmente, em momentos de défice.

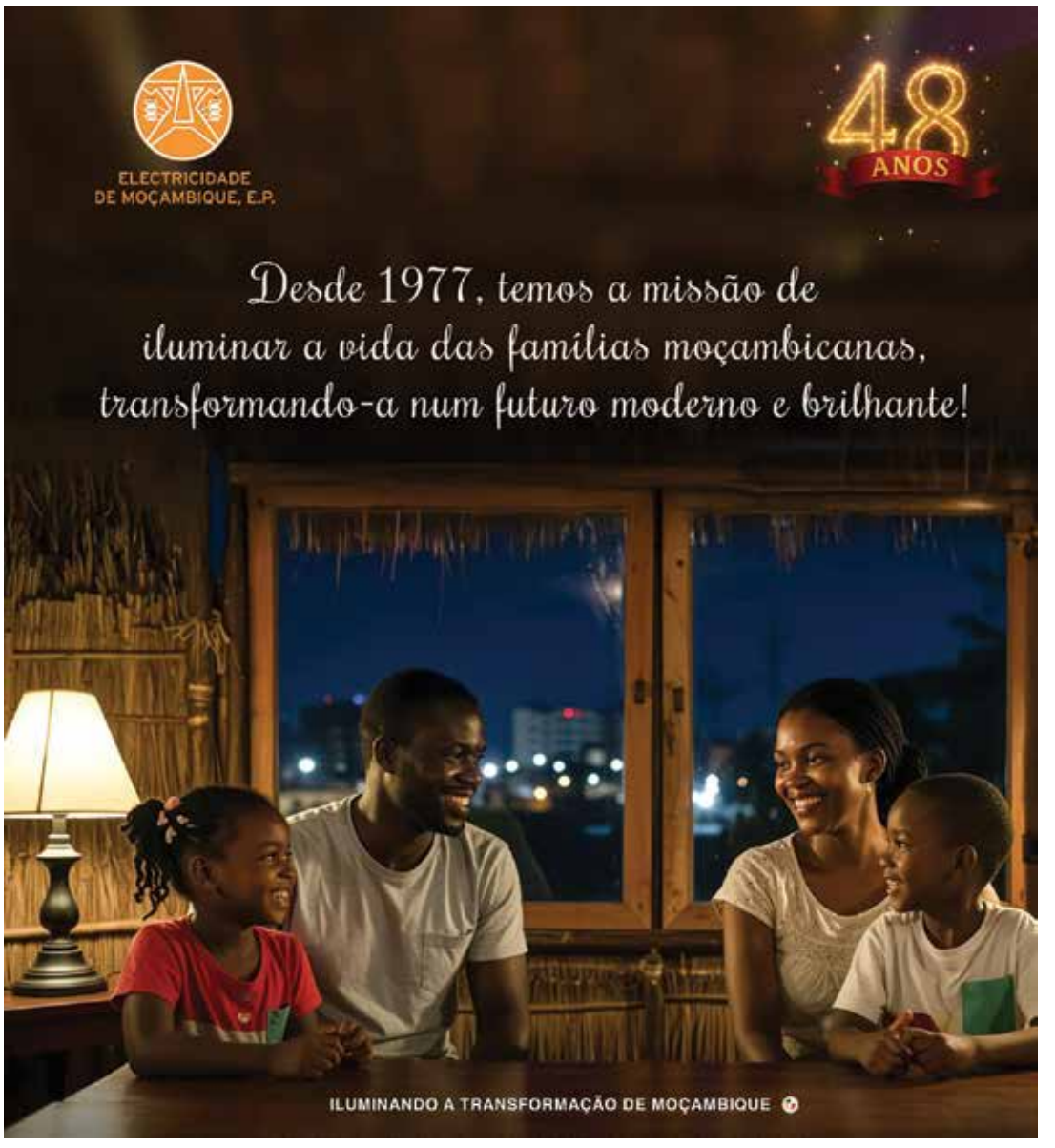
Esta posição foi avançada pelo assessor do Conselho de administração da EDM e antigo vice-ministro dos Transportes e Comunicações, Amilton Alissone, durante um evento realizado pela distribuidora de energia, no quadro da 60.ª edição da FACIM que decorre desde segunda-feira e termina amanhã, em Ricatla, Maputo.

Numa intervenção subordinada ao tema "*O papel da EDM na industrialização do país, acesso universal à energia e segurança energética nacional*", o antigo vice-ministro referiu que se pretende, essencialmente, garantir uma transição energética que seja devidamente abordada e interpretada, de modo a que não seja prejudicial para o país.

Esta valorização de todas as fontes deve ser acompanhada, também, por investimentos em infra-estruturas resilientes e estabelecer-se tarifas que respondam aos custos de produção.

Amilton Alissone afirmou que é preciso que a EDM mantenha a sua influência e reconheça o papel da HCB, criando uma relação honesta, considerando que 60 por cento do recurso energético absorvido no mercado doméstico provêm da mesma empresa.

No mesmo prisma, falou da necessidade de instrumentos como o plano-director, reconhecerem as diferentes fontes de geração de energia, olhando para a evolução das necessidades do país a longo prazo ●



ENH promove mais infra-estruturas para acelerar uso do gás natural

A Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) está a trabalhar com vista a garantir que mais empreendimentos possam usufruir do uso do gás natural nas suas operações, através da promoção e desenvolvimento de mais infra-estruturas de transmissão deste recurso que está a ser produzido no país.

A informação foi dada pelo administrador do pelouro de Desenvolvimento de Infra-estruturas, Nelson Cossa, durante o seminário subordinado ao tema "O Papel da ENH na Cadeia de Valor de Hidrocarbonetos", evento que teve lugar na 60.ª Edição da Feira Internacional de Maputo, que decorre em Ricatla, distrito de Marracuene, província de Maputo.

Cossa explicou que a ENH está a trabalhar com os Caminhos de Ferro de Moçambique e a Electricidade de Moçambique no mapeamento das áreas que precisam de electricidade para desenvolver terminais de Gás Natural Liquefeito (GNL) e gasodutos virtuais ou físicos, bem como assegurar o fornecimento de GNL para as centrais da EDM.

"Os projectos já têm maturidade porque o GNL não pode ser armazenado. Após a sua produção deve ser usado imediatamente. Em relação à exploração do gás natural em Afungi, deve ser estudada toda a cadeia de potenciais clientes antes do período de exploração e estabelecer contratos de fornecimento para quando retomar o projecto da Total Energies ter a produção com mercado garantido".

Segundo Nelson Cossa, todas as actividades de pesquisa envolvem cada vez mais moçambicanos no âmbito do conteúdo local. **"Por isso, exigimos no mínimo ao operador integrar dentro da sua estrutura trabalhadores nacionais"**, disse.

Por outro lado, a administradora de pesquisa, Mónica Juvane, disse ser expectativa da ENH continuar a fazer o controlo dos reservatórios e da produção através da tecnologia pelos seus geo-cientistas que trabalham na plataforma de FLNG, Coral Sul.

Juvane explicou que o investimento do Governo através das participações e dos rendimentos dessas operações permite comprar software que garante o controlo da produtividade. Como exemplo, apontou os dados do sexto concurso que foram aprovados por uma equipa de geo-centistas nacionais.

"Os pesquisadores nacionais conseguiram uma primeira negociação histórica para a obtenção de 40 por cento dos rendimentos da exploração, contrariando os dados de 2006 a 2014 que estavam apenas nos 20% de participação. Nesse último concurso, daquilo que são os dados que foram interpretados, nós conseguimos uma participação de 40% nunca antes conquistada, graças ao empenho dos nacionais nos estudos".

ENH PRECISA DE MAIS 10 ANOS PARA SER EXPLORADOR

Nelson Cossa disse que a ENH como braço do Estado na exploração de hidrocarbonetos já tem uma área concedida pelo Governo para ser operador. Para o efeito, precisa de 10 anos.

"A ENH precisa de 10 anos. É um desafio de todos para alcançar o marco de operador das operações nacionais a 100 por cento. A nossa perspectiva, juntamente com o Instituto Nacional de Petróleo, é continuar a fazer o monitoramento, levantamento de dados geoquímicos para ter a certeza da exploração dos hidrocarbonetos" ●

mKesh apresenta soluções inovadoras para empresas na FACIM 2025

A carteira móvel mKesh, subsidiária da Tmcel, marca presença na 60.ª edição da FACIM com um portfólio robusto de serviços corporativos voltados para responder às crescentes necessidades do sector empresarial moçambicano.

Entre as soluções apresentadas destacam-se os pagamentos em massa para todas as carteiras móveis e bancos, que permitem às empresas uma gestão financeira eficiente e de alto desempenho, com transferências simultâneas para mKesh, mPesa, eMola e instituições bancárias.

Outra inovação é o serviço de cobranças recorrentes, que automatiza pagamentos mensais de forma prática e segura, facilitando o dia-a-dia de empresas e instituições que lidam com fluxos financeiros regulares.

A plataforma também introduz o Paga mKesh, uma solução que integra sistemas corporativos através de API, garantindo uma gestão rápida e segura de pagamentos e cobranças directamente no telemóvel dos clientes.

Para complementar, o mKesh disponibiliza o serviço de pagamentos por entidade e referência, que simplifica operações através de códigos únicos, oferecendo maior comodidade e segurança para empresas e consumidores.

Com estas soluções, o mKesh reforça o seu compromisso com a digitalização dos serviços financeiros em Moçambique, promovendo inclusão, eficiência e inovação. Durante a FACIM 2025, os visitantes poderão conhecer de perto estas funcionalidades e estabelecer contacto directo com os representantes da Tmcel para explorar parcerias e oportunidades de negócio.

TRAC moderniza N4

A Trans African Concessions (TRAC) está a reciclar o asfalto do troço da Estrada Nacional Número Quatro (N4) entre Moamba e Ressano Garcia, na província de Maputo.

A reabilitação prevê ainda a reparação da sub-base, estabilização da base existente com calcário de construção e, em seguida, estabilizar com cimento para transformá-la em sub-base.

Fenias Mazive, representante da TRAC em Moçambique, afirma que está a ser construída uma nova base de betume modificado com polímeros de 8 cm de espessura e, por fim, colocação de uma camada de rodagem em asfalto médio com uma espessura de 4cm também com polímeros.

"Além **destas actividades, serão alargados alguns troços, para a construção de faixas de ultrapassagem, que serão distribuídas do seguinte modo: 8 Km no troço Ressano Garcia-Nó da Moamba e 16 Km no troço Moamba-Nó de Tchumene**", explica.

As obras estão avaliadas em 6.3 mil milhões de meticais, sendo que nesta fase do projecto estão empregues 321 trabalhadores directos no local da obra, nas várias frentes e outros tantos empregos indirectos, tais como na fábrica de asfalto, na pedreira.

Fenias Mazive precisou que, neste momento, a construção das serventias está a 96 por cento de nível de execução e estarão terminadas até meados de Setembro próximo.

Quanto à estratégia de iluminação, Mazive disse que aqui existem dois cenários complemente diferentes, onde o primeiro são as destruições levadas a cabo durante as manifestações. "**Este foi um fenómeno que ninguém previu, onde uma boa parte, se não quase toda a infra-estrutura de iluminação pública entre o bairro Luís Cabral e a Frigo, foi literalmente destruída e roubada. Importa salientar que o roubo de componentes eléctricos não parou. Os ladrões cortam postes de iluminação e, posteriormente, retiram candeeiros. Estas destruições não foram orçamentadas, por isso a iluminação será resposta sempre que houver disponibilidade financeira para o efeito**".

O segundo cenário é o projecto de iluminar a secção 17B, entre o cruzamento do Novare e o nó de Tchumene. Este projecto está a um bom ritmo e, neste momento, está a um nível de execução de 55%, esperando-se que termine dentro de dois meses e meio.

Entretanto, o projecto da montagem das pontes foi ligeiramente alterado, além das ocorridas durante as manifestações, que ditaram o seu atraso. "**Inicialmente tinham sido concebidas pontes com suportes no meio e fora disso não tínhamos contemplado futuros alargamentos da N4**".

Fenias Mazive explicou que o projecto teve de ser devolvido ao projectista para as devidas correcções. "**O processo de produção da estrutura metálica já iniciou, o concurso para a construção das fundações encerrou e o empreiteiro foi seleccionado, estando pendente a produção de garantias e assinatura do contrato**".

No que diz respeito à reabilitação dos estragos e danos resultantes das manifestações, Mazive explicou que é um processo lento e longo. A prioridade número 1 foi a reparação de partes críticas do pavimento, barreiras metálicas, sinalização vertical, semáforos, estando ainda pendente a reparação da iluminação pública.

A par dos investimentos no desenvolvimento de infra-estruturas da N4, a Trans African Concessions desenvolve, como filosofia, uma relação privilegiada com as comunidades ao longo da via, com o objectivo de ajudá-las a identificar e suprir necessidades sociais, e promover a sua participação activa nas actividades de desenvolvimento.

"**Desde o início do projecto que privilegiamos a participação comunitária através de um programa integrado cujo foco esteve sempre virado à facilitação do poder económico local, participação de pequenas e médias empresas nas actividades do projecto, formação e transferência de capacidades**", disse.

INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO DAS COMUNIDADES

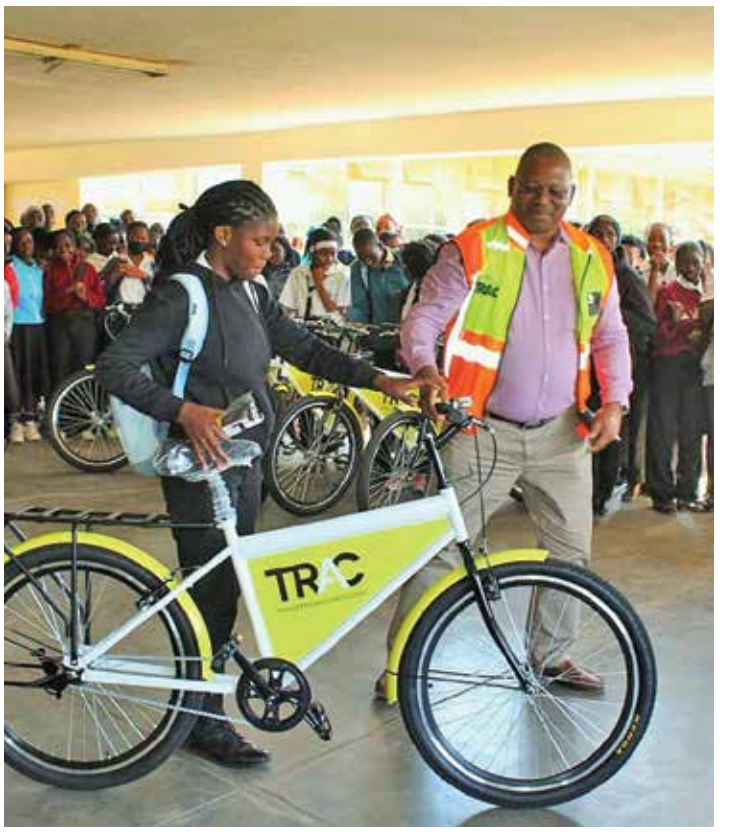
A Trans African Concessions intervém na área educacional através da construção e reabilitação de escolas. A Escola Primária Completa 25 de Setembro beneficiou de 2 salas de aula, um bloco administrativo, sanitários para alunos e professores, uma lanchonete, montagem de 3 tanques de água e um armazém para arquivo. A Escola Primária Xivonanheleti, em Moamba, beneficiou de 70 carteiras duplas para alunos e quatro secretárias para professores e bloco administrativo.

"**Na Escola Primária do Lingamo, reabilitámos sanitários dos professores e construímos novos sanitários para alunos, fossas sépticas; colocámos tambores de lixo; pintámos toda a escola; reparámos os quadros; colocámos iluminação nas salas de aula e no exterior; plantámos árvores; construímos muro e rede de vedação e bebedouros para os alunos",** explicos Fenias Mazive.

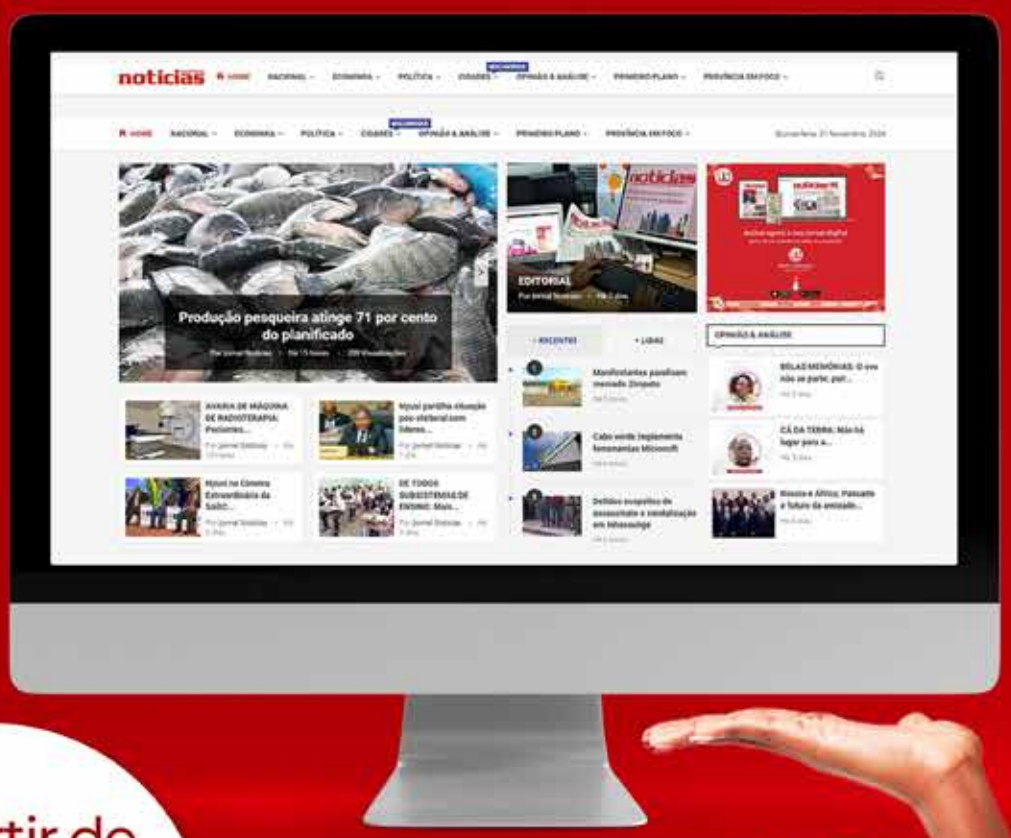
Foram apoiadas e feitas construções na Escola Primária Completa do Trevo, Escola Secundária 4 de Outubro (Ressano Garcia), Escola Secundária da Moamba e Escola Secundária da Matola.

"**Ao abrigo de um memorando de entendimento com a Universidade Eduardo Mondlane oferecemos bolsas de estudo a estudantes de Engenharia Civil que contempla a componente estágio prático remunerável. A TRAC aposta na educação porque acredita que só com o conhecimento é que se pode desenvolver Moçambique e o universo. Abraçamos causas sociais porque acreditamos que a nossa contribuição pode fazer a diferença**".

Importa realçar que, para além do apoio ao sector da Educação, a TRAC desenvolve outras actividades de responsabilidade social nas áreas da Saúde, Desporto e Cultura •



PUBLICITE NOS WEBSITES DO *NOTÍCIAS, DOMINGO E DESAFIO*



a apartir de
165MT

Dê mais visibilidade à sua marca!

Apoio ao cliente:

atendimento@snoticias.co.mz +258 84 3400623 www.snoticias.co.mz

60ª EDIÇÃO
FACIM
ESPECIAL 2025

ESTE CADERNO FAZ PARTE DA EDIÇÃO DO NOTÍCIAS DE 30 DE AGOSTO DE 2025, NÃO PODENDO SER VENDIDO SEPARADAMENTE